

Apresentação

O presente número de Estudos Teológicos aborda como temática principal a questão do ecumenismo. Já em 1973 Philip A. Potter, o então secretário geral do Conselho Mundial de Igrejas (CMI), fazia a seguinte declaração em seu relatório diante da Comissão Central:

Mais importante ainda é que tenhamos uma melhor compreensão daquilo que significa “ecumenismo”. Esta palavra não só significa o encontro e a reunião das várias igrejas, mas sim, em sua profunda visão bíblica, “toda a terra habitada” por homens e mulheres que lutam para ser aquilo que no plano salvífico de Deus deveriam ser. É o que o salmista expressa liturgicamente da seguinte maneira: “Ao Senhor pertence a terra e tudo o que nela se contém, o mundo e os que nele habitam” (Salmo 24.1). Segundo esta compreensão o movimento ecumênico está em todo aquele lugar em que cristãos e outras pessoas estão de alguma maneira empenhadas na união da humanidade. As igrejas participam neste movimento totalmente conscientes de que a *oikoumene* pertence a Deus e de que é ele que nos conclama a reconhecer o que faz às suas criaturas e criação. Esta sua ação está baseada no fundamento e na perspectiva daquilo que ele próprio fez em Cristo, o legítimo centro do movimento ecumênico. Por isso a aspiração pela unidade da Igreja encontra-se indissolúvelmente ligada à aspiração pela unidade da humanidade.

Estas palavras até hoje não perderam nada de sua atualidade também para o contexto brasileiro. Os vários artigos deste número querem contribuir neste sentido ao processo ecumênico, tendo em vista principalmente a realidade latino-americana, mas, por outro lado, não esquecendo também os desafios mundiais do movimento ecumênico:

Gottfried Brakemeier, presidente da IECLB e da Federação Luterana Mundial e ex-presidente do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs no Brasil (CONIC), reflete teologicamente sobre o ecumenismo brasileiro, destacando a importância da prática e teoria ecumênicas. Não esquecendo os conflitos, ele apela para a necessidade de que os dois tipos do trabalho ecumênico tenham que ser pensados juntos. A problemática do ecumenismo brasileiro pode ser descrita como tensão entre tradição e vocação, dogmática e ética, instituição e movimento, fé e ideologia.

Harald Malschitzky, ex-professor da EST e atualmente secretário de Formação da IECLB, relata sobre o trabalho da Comissão Fé e Ordem do CMI, da qual faz parte como representante da IECLB. Esta Comissão está trabalhando na continuação das reflexões ecumênicas em torno de *Batismo, Eucaristia e Ministério*, conhecido como “Documento de Lima” (1982). Já se têm muitas respostas oficiais das igrejas e pergunta-se, portanto, como o trabalho nesta área doutrinária importante possa continuar.

Vítor Westhelle, professor de Teologia Sistemática na EST, reflete so-

bre a unidade da Igreja na divisão social. Partindo da crítica que na América Latina tem sido feita ao ecumenismo, o artigo questiona as formas como se têm associado pertença religiosa e estrato social e pergunta pelo que o capitalismo espera de um sistema religioso e o que este é capaz de oferecer. Examinando as noções de vulnerabilidade e sincretismo, o texto sugere estratégias que venham a aproximar o compromisso ecumênico e a agenda missionária da Igreja face aos desafios que apresenta uma injusta ordem sócio-econômica.

Gerhard Tiel, professor de Ecumenismo e Denominações na EST, relata sobre os primeiros resultados de uma pesquisa de campo sobre “ecumenismo de base na América Latina”. Partindo da realidade ecumênica dos “organismos ecumênicos” que visitou no Brasil e em outros países da AL, reflete sobre o significado dos conceitos “base” e “ecumenismo”, descreve e analisa o trabalho ecumênico de base e dá alguns exemplos do mesmo.

Sílvio Meincke, ex-professor de Teologia Sistemática na EST e atualmente trabalhando como pastor na paróquia de Canabarro, RS, exemplifica o ecumenismo do Movimento Popular no movimento dos sem-terra. Analisando a sociedade dividida, a elite dirigente, a massa, o povo, os animadores, o Movimento Popular e os cristãos no mesmo, chega a algumas conclusões importantes a respeito do ecumenismo político ou popular.

Cerise Tereza Pahl, uma das representantes leigas da IECLB na VII Assembléia Geral do CMI, que se realizou em fevereiro deste ano em Camberra/Austrália, destaca em seu relatório não tanto os temas e discussões da mesma, mas se concentra em impressões pessoais.

Além destes artigos, que pretendem dar uma contribuição à discussão ecumênica na América Latina, publicamos um artigo da conhecida professora alemã *Dorothee Sölle*, que lecionou, em março deste ano, por três semanas na EST, dando aulas e oferecendo um seminário sobre “teologia feminista da libertação”. O tema da teologia feminista também é o eixo central de seu artigo, onde destaca que existem duas tendências com relação à mulher, tanto no Novo Testamento como no cristianismo primitivo: uma é a patriarcal, dominadora; a outra é a da liberdade, baseada num Deus que reclama justiça também dentro dos relacionamentos entre mulher e homem. A teologia feminista procura distinguir com clareza entre estas duas tendências. Ela critica o patriarcalismo pela contradição que representa à vontade criadora de Deus: é o que lhe compete demonstrar. Simultaneamente ela aponta à tendência libertária, clareando as conseqüências que traz consigo para a Igreja e sociedade: é o que lhe compete reconstruir. No centro desta controvérsia encontra-se o manifesto da liberdade e igualdade, testemunhado em Gl 3.28.

Publicamos também um relatório de *Friedrich Erich Dobberahn*, professor de Antigo Testamento, e *Verner Hoefelmann*, professor de Novo Testamento da EST. Os dois participaram no ano passado de um curso arque-

ológico na Jordânia e em Israel. Com seu artigo os dois autores questionam a maneira tradicional de “fazer arqueologia”. Com o intuito de criar o conceito de uma “arqueologia do proletariado”, eles nos apresentam reflexões metodológicas e análises concretas de alguns sítios arqueológicos.

O último ensaio é da autoria de *Walter Altmann*, professor de Teologia Sistemática na EST. Ele faz uma reflexão teológica acerca das significativas mudanças históricas registradas nos últimos anos, entre as quais o reordenamento da economia internacional, o colapso do socialismo no Leste europeu e a Guerra do Golfo. Destaca, em particular, a desesperança dos povos empobrecidos do Terceiro Mundo, as múltiplas manifestações de “dupla moral” na política e procura por pistas para a tão necessária recuperação da sensibilidade social, em base a uma esperança cristã.

Despedidas

No final do ano passado dois colegas docentes na EST retornaram ao trabalho comunitário dentro da IECLB: *Ervin Schmidt* trabalhou por um longo período em nosso meio. Iniciou suas atividades como professor de Novo Testamento em 1975. Posteriormente foi professor de Teologia Sistemática, atividade com a qual encerrou seus trabalhos na casa. Nos últimos anos Ervino dedicou-se com muito interesse aos trabalhos de implantação de um novo centro ecumênico de pós-graduação. *Osmar Zizemer* ingressou na EST em 1987, tendo assumido a cadeira de Novo Testamento. Entre outras atribuições, participou ativamente da Diretoria da Faculdade de Teologia. Ervino atualmente é pastor em Monte Alverne, Santa Cruz do Sul, RS; Osmar, em Itoupava Central, Blumenau, SC. Aos colegas externamos nosso agradecimento pelos esforços, interesse e dedicação em seus respectivos campos de atividade. Nossos votos vão no sentido de que possam dar uma contribuição significativa e gratificante na tarefa da edificação e do discipulado nas comunidades.

Saudações

Saudamos com muita alegria a estada em nosso meio, desde o início deste semestre letivo, da primeira professora da cadeira de Teologia Feminista na EST, *Wanda Deifelt*. Wanda realizou seus estudos de pós-graduação no programa conjunto de Garrett Seminary e Northwestern University, em Evanston, Illinois, USA, de 1985 a 1990. Trabalhou sob a orientação da Dra. Rosemary Radford Ruether. Sua área de especialização é Teologia Sistemática, tendo escrito sua tese sobre hermenêutica feminista.

Dedicatória Póstuma

O presente número de Estudos Teológicos é dedicado à memória de dois incansáveis trabalhadores em prol da causa do ecumenismo:

Ao bispo metodista *Isac Alberto Rodrigues Aço*, nascido a 4-5-1935

em Angola, desde 1962 no Brasil e tragicamente falecido — juntamente com seu filho Marcos Wesley — a 25 de março do corrente ano em acidente automobilístico na rodovia Tabai-Canoas, RS. Isac Aço, recém-eleito presidente do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC) em novembro de 1990, foi também secretário da Coordenadoria Ecumênica de Serviço (CESE) e presidente do Conselho de Igrejas Evangélicas Metodistas da América Latina (CIEMAL). Seu falecimento representou a perda de uma personalidade com grande espírito ecumênico, cujas atenções e ações voltavam-se aos empobrecidos;

Ao professor metodista Dr. *Prócoro Velasques Filho*, falecido dia 13 de janeiro de 1991 com a idade de 53 anos em Passo Fundo, RS, vítima de hemorragia cerebral. Dr. Prócoro notabilizou-se como coordenador do Programa Ecumênico de Pós-Graduação em Ciências da Religião do Instituto Metodista de Ensino Superior (São Bernardo do Campo, SP), tendo seu interesse e dedicação representado um importante fator para a implantação do atual Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Ciências da Religião (São Bernardo do Campo, SP, e São Leopoldo, RS). Dentre suas várias contribuições literárias ao ecumenismo gostaríamos de destacar duas: *Uma ética para nossos dias*; origem e evolução do pensamento ético de Dietrich Bonhoeffer, Rudge Ramos, EDITEO, 1977, e os importantes ensaios publicados em Antônio Gouvêa Mendonça & Prócoro Velasques Filho: *Introdução ao protestantismo no Brasil*, São Paulo, Loyola, 1990.